

JOGANDO COM CONSTRUÇÕES: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS DIASSISTÊMICAS DE TRADUÇÃO NO PAR PB-LIBRAS DESEMPENHADAS POR SURDOS APRENDIZES DE PBL2

Thiago Moret de Carvalho Ramos¹

Roberto de Freitas Junior²

RESUMO: O estudo analisou as estratégias de tradução no par PB-LIBRAS de construções com o verbo 'jogar' por surdos usuários de PBL2. A hipótese inicial, baseada na Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Perek, 2015; Bybee, 2016) e na Gramática de Construções Diassistêmica (Höder *et al*, 2012), era a de que a depender de diferentes fatores de caráter diassistêmicos presentes na representação gramatical do usuário bi/multilíngue do par Libras-PB, os indivíduos surdos apresentariam diferentes estratégias de tradução dos termos apresentados, relativos a escolhas mais ou menos convergentes de tradução, evidenciando a organização do *Constructicon* Multilíngue.

Palavras-chave: GCBU, Gramática de Construções Diassistêmica, *constructicon*

PLAYING WITH CONSTRUCTIONS: A STUDY ON DIASYSTEMATIC STRATEGIES OF BP-LIBRAS TRANSLATIONS PERFORMED BY DEAF PBL2 LEARNERS

ABSTRACT: This study analyzed translation strategies in Libras-BP of constructions with the verb 'jogar' by deaf users of BPL2. The initial hypothesis, based on the Usage-Based Construction Grammar (Goldberg, 2006; Perek, 2015; Bybee, 2016) and the Diasystematic Construction Grammar (Höder *et al*, 2012), was that depending on different diasystematic factors presented in the grammatical representation of the bi/multilingual user of both Libras-BP, deaf individuals would present different translation strategies for the terms presented, related to more or less convergent translation choices, evidencing the organization of the Multilingual *Constructicon*.

Keywords: UBCG, Dyasistematic Construction Grammar, *constructicon*

Introdução

A língua brasileira de sinais, a Libras, é uma língua viso-gestual e em diferentes

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLILP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2160-2831>. E-mail: thiago.pedagogo.bilingue@gmail.com

² Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras/UFRJ. Doutor em Linguística pela UFRJ e Pós-doc pela Universidade de Birmingham. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>. E-mail: robertofrei@letras.ufrj.br

aspectos distinta do Português do Brasil (PB), embora às vezes os idiomas possam manter algumas semelhanças. Para os surdos que desejam aprender o PB como segunda língua (PBL2), enfrentar as diferenças gramaticais e funcionais entre as duas línguas pode ser um grande desafio, visto que elas podem apresentar impacto direto na comunicação e compreensão interlinguística (Freitas Jr *et al* 2018).

O presente artigo focaliza, portanto, a discussão sobre a compreensão interlinguística, apresentando resultados parciais de uma pesquisa qualitativa (Ramos, 2024), que teve como intuito analisar as estratégias de tradução que refletem a compreensão textual por parte dos usuários de PBL2³ de construções gramaticais (Goldberg, 1995; 2019) de diferentes graus de idiomatidade com o verbo "*jogar*". O estudo acontece com foco no par linguístico PB-LIBRAS e se desenvolve a partir da compreensão de títulos de manchetes em PB por parte de alunos surdos usuários de Libras (L1) e PBL2, matriculados nos cursos de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O verbo "*jogar*" é amplamente utilizado em diversos contextos e construções em ambas as línguas. Por esta razão, sua escolha como objeto da pesquisa foi justificada, salientando-se, ainda, o fato de que no PB há diversas construções com tal item verbal, muitas com diferentes graus de idiomatização, além, é claro da construção transitiva básica com o verbo 'jogar', a construção [S JOGAR O].

Com base na Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Perek, 2015; Bybee, 2016) e na Gramática de Construções Diassistêmica (Höder *et al*, 2021), desenvolvemos a análise sobre o processo de tradução/compreensão das expressões, via abordagens que fornecem ferramentas importantes para os processos relativos à organização cognitiva gramatical, pela visão de base construcional, que desembocam as observações importantes sobre o processo de tradução, considerando aspectos de uso e contexto de forma abrangente. Em outras palavras, os modelos adotados permitem o entendimento da forma como produções online no processo tradutório configuram-se com caráter de maior ou menor convergência com aquilo que se atesta no uso e que seja referente à aspectos construcionais da língua de chegada e/ou de partida. A análise das traduções pela perspectiva diassistêmica também pode ajudar a superar desafios, possibilitando uma tradução mais precisa e uma comunicação bilíngue mais eficiente.

³ A palavra "*tradução*", neste sentido, não está ligada a uma tradução elaborada, feita por profissionais tradutores, mas à compreensão online de frases escritas em português, a serem sinalizadas em Libras.

A Gramática de Construções Baseada no Uso e sua versão diassistêmica

A Gramática de Construções Baseada no Uso - a GCBU - (Goldberg, 2006; Perek, 2015; Bybee, 2016) é um modelo de representação do conhecimento linguístico, que busca compreender como a linguagem é adquirida, processada e utilizada na comunicação real. Essa abordagem enfatiza a experiência do uso da língua e o papel das habilidades cognitivas de domínio geral na construção do conhecimento linguístico. A Gramática de Construções Diassistêmica - a GCD - (Höder *et al*, 2021), por sua vez, é oriunda da GCBU, mas possui abordagem teórica que busca compreender o funcionamento do repertório linguístico de falantes bi/multilíngues de maneira sociocognitivamente realista, em particular, em situações de contato linguístico. A proposta da GCD integra elementos da GCBU e explora como os falantes gerenciam as complexidades da linguagem em contextos bi/multilíngues, superando a tradicional visão de representação de línguas distintas.

A essência da Gramática de Construções Diassistêmica reside na ideia de que falantes bi/multilíngues constroem uma rede de construções, envolvendo tanto aspectos formais quanto funcionais, de modo unificado, a despeito do fato de originalmente virem de um ou outro sistema linguístico. Em suma, o conceito de diassistema refere-se à coexistência de elementos de diferentes línguas em um sistema construcional unificado, em contraste com a visão tradicional de que o armazenamento na mente de falantes bi/multilíngues do conhecimento concernente a cada uma das línguas se dá de forma compartimentada.

Para o modelo, falantes bi/multilíngues apresentam uma gramática internalizada na forma de rede de (i) idioconstruções (construções línguo-específicas) e (ii) diaconstruções (construções línguo-não específicas): as primeiras referindo-se à representação cognitiva de itens específicos - não compartilhados - de cada língua do usuário bi/multilíngue (no caso de surdos bilíngues Libras-PB, itens específicos ou da Libras ou do PB), as segundas apresentam-se como resultado da identificação interlingual entre construções análogas dos dois sistemas.

A emergência do *Constructicon* Multilíngue, o conceito de gramática na versão diassistêmica, se manifesta de maneira notável em traduções ocorridas em tempo real, em

que a escolha entre elementos (gramaticais ou lexicais) desempenha papel crucial na configuração do significado final, que pode ser ou não diferenciado do atestado na língua de partida. Nesse processo, é facilmente evidenciado como as informações linguísticas advindas dos sistemas em voga e contato emergem evidenciando a integração do conhecimento linguístico de natureza não monolíngue.

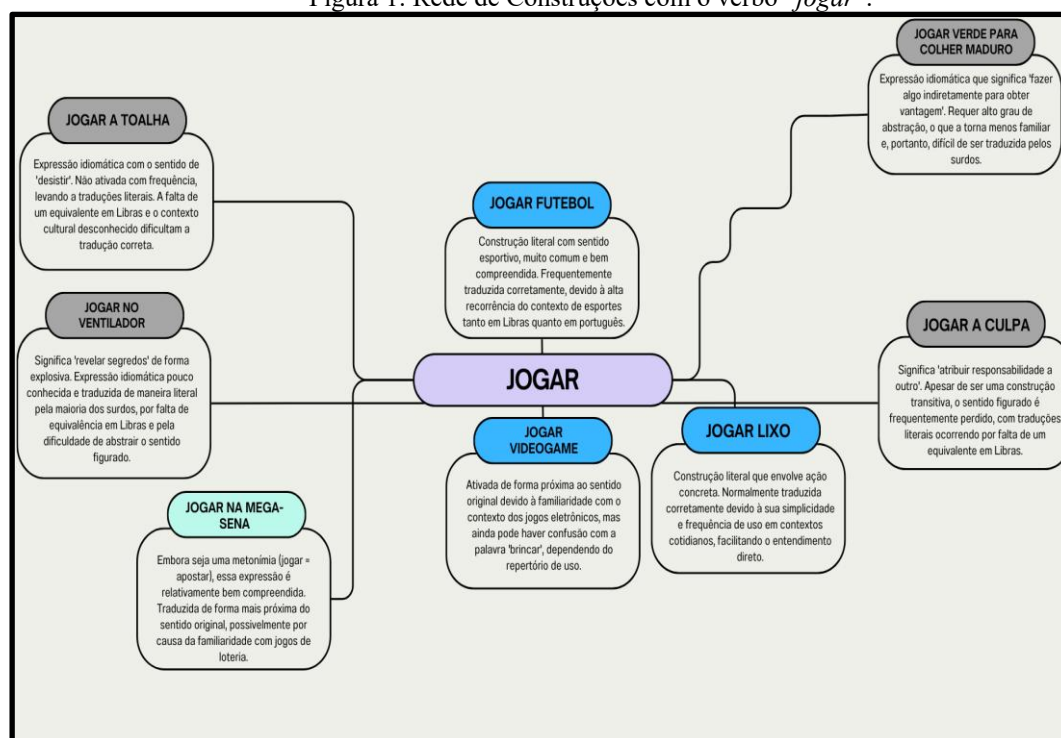
Tendo em vista que o aprendiz surdo de PBL2 detém conhecimento linguístico da Libras e do PB, algumas questões são, portanto, levantadas. Exemplificando, que tipo de conhecimento linguístico, ou outros, é ativado no processo de compreensão/tradução, levando ao maior e/ou menor grau de acurácia e correspondência construcional? Como a hipótese de um *Constructicon* Multilíngue pode explicar questões de convergências e divergências no âmbito da tradução? Ainda, como a experiência, aqui entendida também pelo rótulo de “grau de proficiência”, se relaciona com tais pontos?

A abordagem teórica da GCD considera a relevância da língua materna (L1) na aquisição e uso de línguas adicionais (L2). A transferência de construções e padrões da língua materna para a L2 pode influenciar a forma como os aprendizes constroem sentidos e estruturas linguísticas em contextos bi/multilíngues. Portanto, compreender as construções diassistêmicas é crucial para uma análise abrangente e precisa da linguagem humana em seus contextos diversos de uso.

A partir de dados reais de uso da língua com diferentes construções que instanciam o verbo ‘jogar’ no PB, a pesquisa aqui revisitada buscou detectar processos inerentes ao curso de compreensão/tradução online de aprendizes surdos de PBL2, observando a natureza integrada do *Constructicon* Multilíngue e segundo a visão da GCD. O verbo “jogar” ostenta a possibilidade de leitura composicional, quando em contexto de construção transitiva, a construção [S JOGAR O], o que não é testemunhado nos contextos de uso de “jogar o lixo pela janela”, “jogar sujo” e “jogar limpo”, idiomatismos com inerente baixo grau de composicionalidade.

A figura abaixo ilustra parte do que seria a rede de construções associadas ao verbo “jogar” no PB. Nessa rede, são incluídas não apenas construções mais estritamente gramaticais, mas também aquelas de natureza lexical, expressões idiomáticas, demonstrando a variedade de elementos na rede construcional.

Figura 1: Rede de Construções com o verbo “jogar”.



Fonte: Ramos (2024).

É fato que apenas parte das construções listadas na Figura 1 talvez sejam compartilhadas pelas gramáticas da Libras e do PB. As diferentes possibilidades construcionais associadas ao verbo em questão em cada língua mostraram-se como uma oportunidade para a investigação particular sobre a natureza da representação cognitiva gramatical bi/multilíngue, tal como se prestou a pesquisa aqui descrita.

Hipótese, objetivos da pesquisa e metodologia

A principal hipótese de nossa investigação explorou o caráter diassistêmico presente na representação gramatical do usuário bi/multilíngue do par Libras-PB. Por hipótese, tal caráter influenciaria as escolhas mais ou menos convergentes de tradução, evidenciando a organização do *Constructicon* Multilíngue, suas idioconstruções e diaconstruções, os padrões diretamente associados aos diferentes graus de acurácia de compreensão/tradução, testemunhado nas produções dos participantes da pesquisa.

Resumidamente, alguns dos objetivos relativos à pesquisa, diretamente associados aos pontos levantados no presente artigo, foram:

- i. Investigar as estratégias de tradução utilizadas por alunos surdos usuários da Libras ao lidar com construções com o verbo ‘jogar’ do PB
- ii. Analisar as traduções de construções com o verbo ‘jogar’ na passagem de duas línguas distintas: do PB para a Libras;
- iii. Observar convergências e divergências linguísticas no processo tradutório à luz da GCD e
- iv. Identificar categorias de problemas específicos na tradução e compreensão entre Libras e PBL2 de aprendizes surdos.

Nesta seção, abordamos também a metodologia empregada para a investigação em voga, a saber, a que observou o caráter diassistêmico das traduções de construções com o verbo ‘*jogar*’, em PB, feitas por alunos surdos da UFRJ, usuários da Libras e que são aprendizes de PBL2.

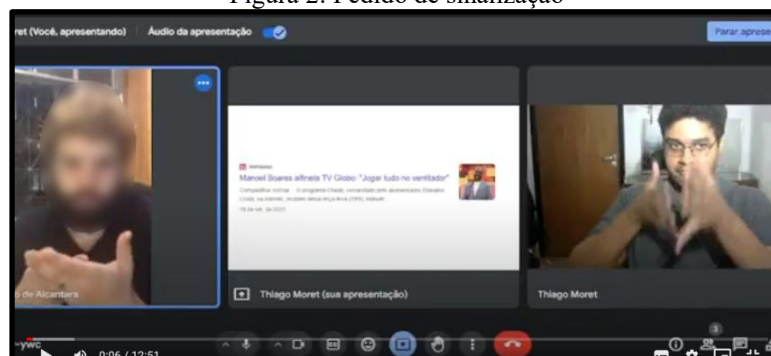
O grupo de participantes foi composto por alunos surdos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras/Libras da UFRJ. A escolha de alunos graduandos foi fundamentada na opção por investigar um grupo que, de maneira esperada, teria contato direto e frequente com a Libras e com o PBL2, o que representaria a formação de um grupo com, supostamente, grau mais avançado de proficiência nas duas línguas, com destaque para a Libras, a L1 dos participantes em questão.

A análise dos dados foi conduzida de base qualitativa, examinando-se as respostas dos participantes em relação à compreensão/tradução das construções lexicais e gramaticais propostas, concentrando-se na compreensão e reflexão das estratégias de tradução dos alunos surdos de Letras/Libras da UFRJ e na identificação dos padrões da L1 e/ou da L2 ativados na tradução de expressões com o verbo ‘*jogar*’ em PBL2.

Para coletar dados específicos de traduções, foram utilizadas entrevistas estruturadas com cada participante. Na medida do possível, essas entrevistas levaram em consideração o tempo de contato dos participantes com as línguas em questão, o que proporcionou compreensão detalhada das construções linguísticas ativadas e das possíveis interferências identificadas. O registro foi feito através de filmagens, respeitando-se sempre de maneira ética a identidade do entrevistado. Os vídeos foram feitos por gravação dos encontros na plataforma *Google Meet*, filmados com o *software Open Broadcast Software | OBS*.

Durante os encontros foram apresentados *slides* do *Google Apresentações* no *Google Meet* e solicitada a sinalização apenas da manchete em destaque, como apresentado na Figura 2.

Figura 2: Pedido de sinalização



Fonte: Ramos, 2024.

Com o término das entrevistas era iniciado o processo de legendagem dos vídeos, com o objetivo de ajudar na organização do pensamento e da construção do trabalho, o que serviu para acompanhamento dos tipos de traduções e estratégias adotadas.

Com os vídeos legendados, fora dado o início de catalogação de processos de tradução, observando-se diferentes tipos de dados e a partir dos seguintes fatores:

1. Quantificações totais de erros de cada participante;
2. Identificação dos tipos de erros de cada participante;
3. Observação dos tipos de erros mais recorrentes;
4. Levantamento dos tipos de erros por sentença;
5. Mapeamento do vocabulário associado ao verbo *jogar* de cada participante;
6. Descrição das estratégias de tradução utilizadas por cada participante.

O material utilizado nas entrevistas foi constituído por 16 sentenças, sendo 8 sentenças alvo, com o verbo “*jogar*”, e 8 sentenças distratoras, com o verbo “*atirar*”. Tanto as sentenças alvo quanto as distratoras instanciavam construções lexicais e gramaticais, incluindo expressões idiomáticas. O motivo de o verbo ‘atirar’ estar presente nas entrevistas foi fazer com que o entrevistado não percebesse o objetivo central da pesquisa que era a análise de traduções com o verbo ‘*jogar*’.

As sentenças selecionadas foram manchetes de notícias de internet, selecionadas visando a utilização de material que refletisse contextos reais de uso do PB, com a

presença de imagens e de todo material que circundava a notícia. Assim, nos encontros *online*, via *Google Meet*, solicitou-se aos entrevistados que traduzissem as seguintes frases (sentenças alvo):

1. Manoel Soares alfineta Globo: “Jogar tudo no ventilador”
2. BBB23: Sapato joga culpa em Dania por comportamento na festa
3. Brunna Gonçalves conta sobre começo com Ludmilla: ‘Ela jogou verde e colheu maduro’
4. Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors
5. Após jogar a toalha, Globo conta os dias para o término de Fuzuê
6. Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões nesta terça-feira; saiba como jogar
7. Lançamentos: O que você precisa jogar em fevereiro
8. Multas por jogar lixo no Distrito Federal podem chegar a R\$ 27,7 mil

Abaixo seguem exemplos do material original:

Figura 3: Manchetes de Jornal



Fonte: Ramos (2024).

A elaboração do material foi pensada de forma que fosse garantido o uso de imagens que poderiam ajudar a contextualização das manchetes, das quais 4 apresentavam frases com o verbo *jogar* com papel mais lexical e 4 com papel mais gramatical, além das 8 frases com o verbo *atirar* que serviriam como sentenças distratoras.

Resultados

Neste artigo trazemos à baila da discussão a análise qualitativa sobre os processos tradutórios individuais de cada participante, buscando observar as estratégias e fatores envolvidos na produção geral de cada um. Obviamente, por se tratar de uma pesquisa em nível de Mestrado, o trabalho aqui referenciado (Ramos, 2024) apresenta outros desdobramentos sobre o mesmo ponto e que não são nosso objetivo de destaque aqui.

Na sequência, apresentamos, portanto, nossas impressões gerais sobre os processos tradutórios, buscando apontar problemas mais gerais de tradução, além de confrontar possíveis produções com o conhecimento linguístico diassistêmico dos indivíduos listados.

Análise

Participante 1

Quadro 1 – Características das traduções - *Participante 1*

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">● Traduziu, frequentemente, palavras e expressões de maneira literal. Cometeu erros semânticos e morfológicos devido à literalidade;● Apresentou tentativas de adaptação de sinais de forma contextual, mas com falhas significativas;● Utilizou o sinal "brincar" em vez de "jogar" em várias instâncias;● Demonstrou dificuldades com expressões idiomáticas, resultando em omissões de verbos ou traduções semânticas inadequadas. |
|--|

O Participante 1 apresentou uma tendência marcante à tradução literal das expressões do PB para a Libras. Isso se manifestou frequentemente na tentativa de traduzir palavras e frases sem considerar o contexto ou as diferenças semânticas e pragmáticas entre as duas línguas. Por exemplo, o uso literal de "jogar a toalha" resultou em uma tradução que perdeu completamente o sentido idiomático de "desistir". Além disso, o participante cometeu erros ao usar sinais inadequados, como "brincar" em vez de "jogar", refletindo uma supergeneralização baseada em experiências limitadas. Essas dificuldades sugerem a não internalização das construções idiomáticas do PB e indicam que a exposição a contextos variados e a prática intensiva poderiam melhorar significativamente a competência tradutória desse participante.

*Participante 2*Quadro 2 – Características das traduções - *Participante 2*

- Contextualizou e explicou o sentido das frases, em vez de traduzi-las literalmente. A estratégia de contextualização foi uma prática comum;
- Demonstrou preocupação em transmitir o sentido das expressões idiomáticas e compreensão das expressões e das manchetes em um nível mais profundo;
- Apresentou alguns erros relacionados à terminologia específica, mas menos frequentes;
- Realizou traduções que refletiram compreensão geral da manchete.

O Participante 2 adotou uma abordagem diferente, preferindo contextualizar e explicar o sentido das frases em vez de traduzi-las literalmente. Isso resultou em traduções que, embora não fossem literais, capturavam o sentido geral das expressões idiomáticas. Essa estratégia demonstrou ser mais eficaz, resultando em menos erros de base semântica e/ou pragmática. No entanto, o participante ainda mostrou uma falta de precisão terminológica em alguns casos. A abordagem de focalizar no sentido está alinhada com os princípios da GCBU, que enfatizam a importância da compreensão contextual. Este participante poderia se beneficiar de um treinamento que combine a explicação do sentido com uma maior familiaridade com o vocabulário específico.

*Participante 3*Quadro 3 – Características das traduções - *Participante 3*

- Cometeu duplos erros semânticos e morfológicos ao utilizar "brincar" em vez de "jogar";
- Manteve um padrão de tradução literal inadequada ao longo das frases;
- Apresentou uso da datilologia, mas não suficiente para corrigir os equívocos;
- Demonstrou dificuldade em compreender e adaptar expressões idiomáticas.

O Participante 3 apresentou erros semânticos/pragmáticos e morfosintáticos frequentes, utilizando "brincar" em vez de "jogar" e mantendo um padrão de tradução literal inadequado. Mesmo com o uso de datilologia, os erros persistiram, indicando dificuldade em internalizar as construções corretas de 'jogar'. A consistência nesses erros sugere que este participante não possui abstrações equivalentes bem estabelecidas em sua base de dados linguísticos. A prática repetida e a exposição a contextos variados, conforme sugere a GCBU, poderia ajudar a mitigar esses erros.

*Participante 4*Quadro 4– Características das traduções - *Participante 4*

- Traduziu frequentemente de maneira literal, resultando em agramaticalidades, mas reconhecia quando não entendia certas expressões idiomáticas;
- Apresentou omissão de expressões idiomáticas quando desconhecidas;
- Evitou a criação de sentidos alternativos quando houve desconhecimento;
- Usou corretamente o sinal "jogar futebol", mostrando uma possível compreensão de contextos específicos;
- Demonstrou conhecimento limitado de sinais específicos e expressões idiomáticas.

O Participante 4 também apresentou uma tendência à tradução literal, resultando em agramaticalidades. Este participante, em alguns casos omitia traduções, quando não compreendia completamente a expressão idiomática, demonstrando um conhecimento limitado de sinais específicos e expressões. Embora essa estratégia de omissão possa minimizar erros, ela também indica uma lacuna significativa no conhecimento dessas expressões. A formação de construções complexas requer uma exposição diversificada e prática contínua, sugerindo que este participante se beneficiaria de um treinamento mais intensivo e contextualizado.

*Participante 5*Quadro 5 – Características das traduções - *Participante 5*

- Cometeu equívocos tanto na tradução literal, quanto na escolha de terminologia;
- Demonstrou compreensão básica de algumas manchetes, mas falha em expressões idiomáticas e inconsistência na tradução de manchetes semelhantes;
- Utilizou sinais errados como "brincar" e "arremessar" de forma intercambiável;
- Apresentou compreensão limitada de expressões idiomáticas;
- Alternou entre traduções corretas e equivocadas, dependendo do contexto.

O Participante 5 cometeu erros tanto na tradução literal quanto na escolha de terminologia, mostrando uma compreensão básica das manchetes, mas falhando em expressões idiomáticas. A inconsistência nas traduções, alternando entre corretas e equivocadas dependendo do contexto, indica que este participante pode ter construções parciais ou incompletas armazenadas. A GCBU enfatiza a importância da frequência para o fortalecimento representacional das construções linguísticas.

*Participante 6*Quadro 6 – Características das traduções - *Participante 6*

- Utilizou o verbo "competir" incorretamente em vez de "jogar";
- Traduziu as frases de forma literal, resultando em significados inadequados;
- Cometeu erros consistentes ao longo das traduções;
- Apresentou dificuldade em adaptar expressões idiomáticas para o contexto adequado.

O Participante 6 demonstrou um padrão específico de erro ao utilizar "competir" incorretamente em vez de "jogar", apesar de possuir um vocabulário vasto demonstrado ao longo da entrevista. A tradução literal contínua resultou em significados inadequados, e os erros foram consistentes ao longo das traduções. Esses padrões de erro refletiram possíveis supergeneralizações de uso das construções e uma falta de adaptação das construções internas para novos contextos.

A observação dos processos tradutórios envolvidos na produção divergente de cada participante da pesquisa permitiu a identificação de grupos de comportamentos associados à questão, o que será observado na próxima seção.

Observações gerais sobre comportamentos tradutórios comuns entre participantes e associados a produções divergentes

Apresentamos na sequência uma categorização de comportamentos gerais no processo de tradução observados na performance dos 6 participantes e que estão associados à produção divergente do que era esperado em PB:

1. *Tradução Literal*: todos os participantes apresentaram, em algum nível, tendência a traduzir as frases de maneira literal, resultando em significados incorretos.
2. *Uso de Sinais Incorretos*: a maioria dos participantes utilizou sinais como "brincar" ou "competir" em vez de "jogar", demonstrando um problema comum na escolha da terminologia.
3. *Dificuldade com Expressões Idiomáticas*: houve dificuldade generalizada em compreender e traduzir expressões idiomáticas, com participantes tentando explicá-las ou omitindo-as por completo.

4. *Erros Semânticos/Pragmáticos e Morfossintáticos*: a tradução literal frequentemente levou a erros *Semânticos/Pragmáticos e Morfossintáticos*, especialmente quando os participantes desconheciam o contexto ou o significado exato das expressões.

As generalizações acima desdobram-se em diferentes níveis de problemas identificados. A Tabela 1, abaixo, especifica, descreve e quantifica esses tipos de problemas de tradução por participante:

Tabela 1: Tipos de Erros de Tradução dos Entrevistados

Tipos de Problemas de Tradução Erros	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Tradução literal	5	0	6	2	3	5
Ocultação (Não tradução)	0	0	0	1	0	0
Tradução de homônimo	5	0	8	4	4	7
Erros não relacionados à construção Jogar (x)	4	1	5	1	5	2
Erros relacionados à explicação do sentido	-	1	-	1	2	-
Agramaticalidade	4	0	7	3	3	5
Tipos diferentes de sinais com o verbo jogar	4	7	1	4	4	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 1 categoriza os erros de tradução cometidos pelos entrevistados, dividindo-os em traduções literais, omissões, traduções de homônimos, agramaticalidades, e tentativas de explicar o sentido, os erros mais comuns identificados nas produções dos participantes.

Um ponto importante foram os contextos nos quais esses erros ocorreram com maior frequência. Por exemplo, erros de tradução literal foram predominantes em

expressões idiomáticas complexas, enquanto omissões ocorreram mais frequentemente, quando os participantes encontraram construções gramaticais desconhecidas. Esse conjunto de informações proporciona uma visão de áreas de dificuldade de compreensão e tradução para os aprendizes de PBL2. Abaixo, fazemos breves considerações sobre tal tipologia de erros:

1. **'Tradução literal'**: foi marcada, quando o entrevistado traduziu cada palavra em vez do sentido como um todo. Por exemplo “jogar a toalha” sendo traduzido como “arremessar a toalha” em vez de “desistir”.
2. **'Ocultação'**: aconteceu quando um entrevistado não traduziu totalmente a manchete ou simplesmente fala que não sabe como traduzir.
3. **'Tradução de homônimo'**: ocorreu quando um entrevistado trocava o sentido do verbo ‘jogar. Por exemplo “jogar lixo” passa a ser “brincar lixo”.
4. **'Erros não relacionados ao verbo “jogar”'**: ocorreram, quando um entrevistado cometeu um erro na tradução de uma ou mais palavras da manchete, mas que não estava relacionada ao verbo ‘jogar’.
5. **'Tentativa de explicação da manchete'**: demonstrou compreensão equivocada do sentido da frase.
6. **'Agramaticalidade'**: foi uma categoria marcada, quando um entrevistado traduziu a sentença, mas a tradução fica completamente incompreensível, com palavras soltas ou sem sentido.
7. **'Tipos diferentes de sinais com o verbo “jogar”'**: foi uma categoria formada por ser relativa à quantidade de palavras que o entrevistado ativou para determinar diferentes significados para ‘jogar’.

As traduções realizadas pelos participantes revelam padrões comuns de dificuldade, como a tradução literal e o uso incorreto de sinais, o que aponta para uma necessidade de maior treinamento e compreensão das expressões idiomáticas e terminologia específica em Libras. Cada participante demonstrou características únicas em suas traduções, mas a tradução literal e a escolha incorreta de sinais foram problemas recorrentes.

Todos os participantes apresentaram, em algum nível, tendência a traduzir as frases de maneira literal, resultando em significados incorretos. A tradução literal pode ser resultado da tentativa de aplicar construções de uma língua a outra, refletindo a interação de diferentes sistemas linguísticos na mente do aprendiz. Isso ocorre especialmente em contextos onde os aprendizes não têm construções específicas

internalizadas para lidar com outras construções, o que é típico no caso das expressões idiomáticas.

Segundo Goldberg (1995; 2006), as construções linguísticas são armazenadas e acessadas como pareamentos de forma e significado com base no uso frequente e na exposição. Quando aprendizes encontram construções novas ou pouco familiares, no caso da tradução, tendem a recorrer a traduções literais por falta de construções equivalentes em sua base de dados linguísticos. A tradução literal ocorre porque o conhecimento linguístico armazenado é baseado nas experiências prévias com a língua, o que pode ser insuficiente para lidar com expressões idiomáticas ou construções complexas.

Além disso, a partir dos pressupostos da GCD e sua associação ao processo de aquisição de línguas adicionais (Höder *et al.*, 2021), podemos dizer que o contato linguístico e a experiência com múltiplas línguas podem levar a interferências e supergeneralizações no curso de uso da L2. Exemplificando, a maioria dos participantes utilizou sinais como "brincar" ou "competir" em vez de "jogar", demonstrando um problema comum na escolha da terminologia. A GCBU enfatiza a importância da frequência de uso na consolidação de construções linguísticas (Bybee, 2016). Quando os aprendizes não têm uma exposição suficiente a construções específicas, como os diferentes usos do verbo "jogar" em contextos diversos, eles tendem a aplicar construções mais familiares. O uso incorreto de sinais como "brincar" ou "competir" pode ser explicado pela interferência de construções mais frequentes ou salientes na mente do aprendiz, resultando em supergeneralização ou transferência inadequada de construções. A interferência entre línguas ocorre quando construções de uma língua são aplicadas erroneamente em outra e o uso incorreto de sinais pode ser visto como um reflexo da gramática multilíngue, pela qual os aprendizes podem misturar construções de diferentes línguas devido à falta de distinção clara entre os sistemas. Isso resulta em escolhas terminológicas incorretas ao tentar traduzir construções específicas.

Houve uma dificuldade generalizada em compreender e traduzir, de maneira correta, expressões idiomáticas, com participantes traduzindo literalmente cada palavra. As expressões idiomáticas são construções altamente específicas e contextualmente dependentes, frequentemente com significados não composicionais. O equívoco com essas traduções indica que os aprendizes podem não ter tido exposição suficiente ou prática com essas construções, resultando em falhas na tradução. A falta de

correspondência direta entre as línguas também contribui para a dificuldade em encontrar equivalentes adequados. De fato, podemos afirmar que em contextos multilíngues, as expressões idiomáticas podem ser particularmente desafiadoras devido à sua natureza não composicional e culturalmente específica.

A tradução literal frequentemente levou a erros de base *semântica/pragmática e/ou morfossintática*, especialmente quando os participantes desconheciam o contexto ou o significado exato das manchetes. Na perspectiva da GCBU, a gramática internalizada de um falante é uma rede de construções que refletem experiências linguísticas específicas. Erros de base *semântica/pragmática e/ou morfossintática* ocorrem no contexto de L2, quando há incompatibilidade entre as construções armazenadas e as novas construções encontradas. A falta de familiaridade com as nuances *semânticas/pragmáticas e/ou morfossintáticas* de certas construções leva a erros, pois os aprendizes tentam aplicar regras gerais a casos específicos, o que pode não funcionar adequadamente. Os aprendizes podem aplicar construções de uma língua a outra sem perceber as diferenças, resultando em traduções incorretas. Esses erros refletem a complexidade do *constructicon* multilíngue e a necessidade de distinguir claramente entre as construções das diferentes línguas envolvidas, como observado por Diniz e Freitas (2022), em pesquisa também no campo da GCD em interface com estudos de tradução/interpretação do par PB-Libras.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa de Ramos (2024), aqui referenciada, indicam diferentes tipos de problemas de tradução identificados na compreensão/tradução de manchetes por parte de graduandos surdos usuários de PBL2 escrito. No geral, identificou-se que participantes com maior proficiência tendem a utilizar estratégias mais eficazes de tradução, enquanto aqueles com menor proficiência frequentemente recorrem a traduções literais, resultando em agramaticalidades e perda de compreensão dos sentidos das frases. A análise dos dados revelou que a interferência da língua materna (Libras) é um fenômeno recorrente, manifestando-se na tradução literal e na escolha inadequada de verbos.

As reflexões sobre os erros cometidos pelos participantes, com base na GCBU e na GCD, indicam que muitos desses erros podem ser atribuídos à falta de internalização

de construções idiomáticas específicas do PB. A tradução literal observada em muitos casos reflete tendência de aplicar diretamente as estruturas morfossintáticas e semântico-pragmáticas da Libras ao PB, sem a devida adaptação contextual.

As traduções realizadas pelos participantes revelam padrões comuns de dificuldade, como a tradução literal e o uso incorreto de sinais. Esses comportamentos podem ser explicados pela GCBU e pela GCD, que enfatizam o papel do uso, da frequência e da interação entre línguas na formação do conhecimento linguístico. A necessidade de maior exposição a expressões idiomáticas e terminologia específica em Libras é evidente. Cada participante demonstrou características únicas em suas traduções, mas a tradução literal e a escolha incorreta de sinais foram problemas recorrentes. Isso sugere que um foco mais intenso em práticas de tradução contextualizadas e no ensino de construções idiomáticas específicas pode melhorar a precisão das traduções em Libras.

Referências

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

DINIZ, R. S.; FREITAS Jr. R. A construção [V-NÃO] em traduções da libras para o português escrito: uma abordagem diassistêmica. *Revista e-scrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU*, v. 13, n. 2, p. 186-201, 2022.

FREITAS JR, R.; SOARES, L. A. A.; XAVIER, H. S. da R., NASCIMENTO, JP. “Será um grande aprendizado”: Uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 – interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua. *Pensares em Revista*, n. 12, 2018.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

_____. *Constructions at Work: The nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HÖDER, S.; PRENTICE, J.; TINGSELL, S. Acquisition of additional languages as reorganization in the multilingual constructicon. In: BOAS, H.C.; HÖDER, S. (orgs.). *Constructions in Contact 2. Language change, multilingual practices, and additional language acquisition (Constructional Approaches to Language)*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2021.

PEREK, F. *Argument structure in Usage-Based Construction Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2015.

RAMOS, T, M, de C. *Jogando com construções: um estudo sobre estratégias diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos aprendizes de PBL2*. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

Recebido em: 09/05/2025.

Aceito em: 29/07/2025.